

## DESIGUALDADE DE GÊNERO NO SETOR AGROPECUÁRIO: UMA ANÁLISE DESCRIPTIVA DOS DADOS

ANA GIORGIS;<sup>1</sup> HELENA CARDOSO;<sup>2</sup> MARIA PAULA SILVA;<sup>3</sup> PATRÍCIA FERNANDES.<sup>4</sup> POLLYANE VIEIRA.<sup>5</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – anikagiorgis@hotmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – helenacardoso1109@gmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – mariapaulasilvanascimento@gmail.com*

<sup>4</sup>*Universidade Federal de Pelotas – paty17\_ffernandess@hotmail.com*

<sup>5</sup>*Universidade Federal de Pelotas – pollyane.silva@ufpel.edu.br*

### 1. INTRODUÇÃO

A luta pela igualdade de gênero é uma batalha de longa data, e embora tenhamos feito progressos significativos, ainda enfrentamos desafios substanciais em setores como o agronegócio. É importante reconhecer que, apesar dos avanços conquistados em várias frentes, as desigualdades de gênero continuam profundamente arraigadas em muitas partes do mundo e em diferentes setores da sociedade.

No contexto do agronegócio, a análise de estatística descritiva de dados desempenha um papel crucial ao fornecer insights objetivos sobre a extensão dessas disparidades de gênero. Por meio dessas análises, podemos identificar áreas específicas onde as desigualdades persistem e compreender os fatores subjacentes que contribuem para essa situação.

É fundamental reconhecer que a igualdade de gênero no agronegócio não se limita apenas à representação de mulheres e homens na força de trabalho, mas também abrange questões de acesso a recursos, oportunidades de liderança, remuneração e condições de trabalho, entre outras. Portanto, ao explorar os dados, é importante considerar uma variedade de indicadores e métricas que nos ajudem a entender a complexidade dessas desigualdades.

A ideia deste trabalho surgiu na disciplina de Bioestatística no curso de medicina veterinária da UFPel. Abordar a desigualdade de gênero no setor agropecuário na universidade é crucial para promover justiça social e conscientização, além de equipar futuros profissionais com sensibilidade ao gênero para impulsionar a mudança. Esta abordagem interdisciplinar tem o potencial de enriquecer significativamente a pesquisa, pois permite que os estudantes utilizem suas perspectivas e conhecimentos de ciências agrárias para compreender as complexidades das disparidades de gênero neste setor.

Sendo assim, o presente estudo tem como objetivo conduzir uma análise de estatística descritiva dos dados de presença das mulheres no campo. Especificamente, visa compreender a relação entre a participação feminina no setor agropecuário e a desigualdade de gênero ainda presente na sociedade brasileira.

### 2. METODOLOGIA

Os dados utilizados neste trabalho foram obtidos do censo agropecuário de 2017 (IBGE, 2017), de Guaraldo (2020) e Oliveira et al (2020) e são referentes à representação feminina no setor agropecuário.

A metodologia deste trabalho é de pesquisa quantitativa de caráter descritivo. A estatística descritiva é uma ferramenta poderosa que permite resumir

e apresentar dados de forma clara e concisa, auxiliando na compreensão e interpretação das informações. Será realizada uma descrição dos dados em estudo a partir da análise de estatística descritiva e análise exploratória dos dados, a fim de obter um panorama da desigualdade de gênero no Brasil, mais especificamente ligada ao setor agropecuário. Os dados foram analisados com o auxílio do software Bioestat (AYRES, 2007) e aplicativo Canva.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados da análise revelam uma significativa disparidade de gênero no setor agropecuário no Brasil em 2017. A Figura 1 mostra que a representação de mulheres na direção de estabelecimentos agropecuários é inferior a 25% em relação aos homens. Além disso, a Figura 2 destaca que apenas 8,5% dos 351,289 milhões de hectares são administrados por mulheres. Essas discrepâncias enfatizam a necessidade de abordar e enfrentar a desigualdade de gênero neste setor.

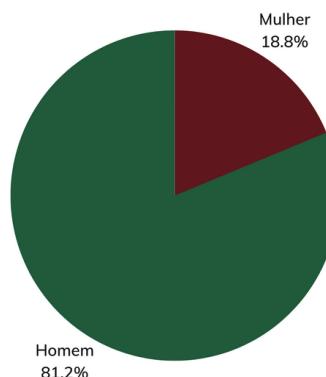


Figura 1: Porcentagem de estabelecimentos Agropecuários dirigidos por cada sexo

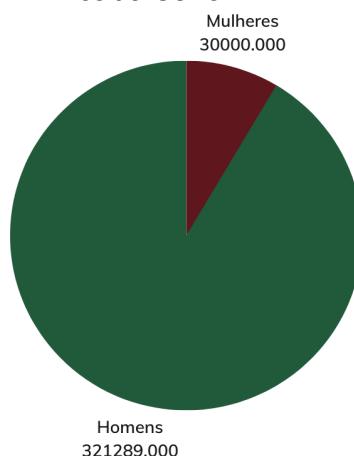


Figura 2: Área em Hectares dos Estabelecimentos Agropecuários no país administrados por cada sexo

A análise por regiões do Brasil proporciona uma compreensão mais precisa das discrepâncias nos estabelecimentos agropecuários e na participação feminina, conforme demonstrado nas Figuras 3 e 4. Essa abordagem regionalizada permite uma análise comparativa valiosa, destacando diferenças significativas na representatividade de mulheres no setor agropecuário em diferentes partes do país.

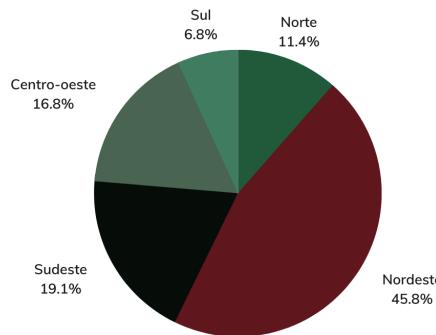


Figura 3: Porcentagem de Estabelecimentos Agropecuários nas regiões brasileiras

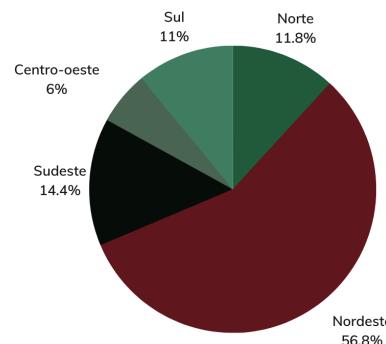


Figura 4: Porcentagem de mulheres nos Estabelecimentos Agropecuários por região.

A análise das Figuras 3 e 4 revela uma notável discrepância na liderança de estabelecimentos agropecuários na região Centro-Oeste, onde a presença de mulheres é substancialmente menor em relação ao número total de estabelecimentos. Essa disparidade é evidente e pode ser atribuída a diversos fatores.

Por outro lado, é plausível afirmar que a presença e a atuação da mulher no setor pecuário teve um aumento notável dos anos 70 até os dias atuais. Através dos dados obtidos relata-se que a participação da mulher na Medicina Veterinária aumentou em mais de dez vezes comparado ao ano de 1970, influenciando no crescimento da atuação feminina no campo, como mostram as Figuras 5 e 6.

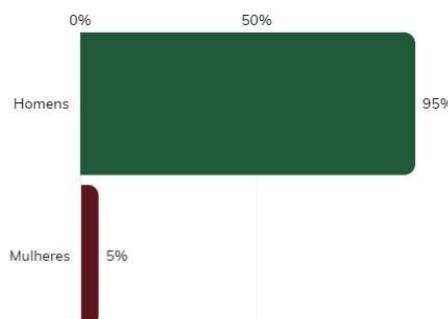


Figura 5: Participação da mulher na Medicina Veterinária nos anos 70

A Figura 5 é notável ao destacar a disparidade de gênero que existia na Medicina Veterinária nos anos 70, com uma esmagadora maioria de 95% de homens em comparação com apenas 5% de mulheres. Essa representação tão desigual evidencia os desafios enfrentados pelas mulheres na busca de igualdade de oportunidades profissionais naquele período.

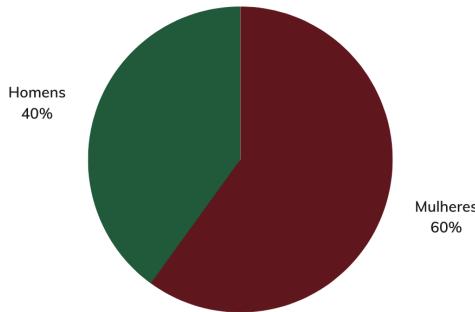


Figura 6: Participação da mulher na Medicina Veterinária no ano de 2017

A Figura 6 é altamente significativa ao retratar a notável mudança de cenário na Medicina Veterinária em 2017, com 60% de mulheres e 40% de homens. Esse aumento na presença feminina é um indicativo poderoso da evolução na profissão, destacando a capacidade das mulheres de superar desigualdades históricas e conquistar uma representação mais equilibrada. Além disso, reflete a crescente conscientização sobre a importância da diversidade de gênero em profissões que antes eram predominantemente masculinas.

#### 4. CONCLUSÕES

Com base nos dados e estudos realizados, destaca-se uma significativa discrepância de gênero na direção e execução de estabelecimentos agropecuários. No entanto, é notável um progresso considerável na participação das mulheres em graduações relacionadas ao setor agropecuário, como a medicina veterinária, o que está contribuindo para uma ampliação da presença feminina no campo. Embora haja avanços, a busca pela equidade de gênero no setor agropecuário continua sendo um desafio em andamento, não se limitando apenas a igualar números, mas também envolvendo a integração das mulheres em cooperativas e a promoção de condições equitativas para propriedades de homens e mulheres.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AYRES, Manuel et al. Bioestat Versão 5.0. **Sociedade Civil Mamirauá, MCT-CNPq, Belém, Pará, Brasil**, 2007.

GUARALDO, Maria. Mapa, Embrapa e IBGE apresentam os dados sobre mulheres rurais. **Embrapa**, 2020.

IBGE CENSO Agropecuário 2017 Resultados Definitivos. **Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA**, 2017.

MÉDICAS-VETERINÁRIAS e zootecnistas dão o recado no Dia Internacional da Mulher. **Conselho Federal de Medicina Veterinária**. 2023.

MÉDICAS veterinárias e Zootecnistas estão cada vez mais atuantes na profissão. **Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado da Paraíba**. 2015.

OLIVEIRA, Vera. ARZABE, Cristina. OLIVEIRA, Marcelo. **Mulheres Rurais**. 16 de março de 2020.